

Renda fixa é a maior fonte de financiamento, com R\$ 288,8 bilhões do total. Emissões de FIIs e Fiagros híbridos têm crescimento recorde.

As captações realizadas no mercado de capitais totalizaram R\$ 361,8 bilhões no primeiro semestre de 2026, marcando o melhor resultado para o período em toda série histórica da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), iniciada em 2012. O montante representa um aumento de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando todas as captações, **o período registrou 1.513 operações, uma alta de 13%.**

As ofertas de renda fixa tiveram maior peso, contabilizando R\$ 288,8 bilhões. No entanto, as emissões de híbridos, que somam **FIIs** (fundos imobiliários) e **Fiagros** (Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais), registraram recorde, **com R\$ 39,5 bilhões e R\$ 8,3 bilhões em emissões e crescimento de 103,9% e 288,3%, respectivamente.**

“Com instabilidade no ambiente externo e com um bom prêmio correlacionado à taxa de juros, a composição das ofertas foi diversificada, com um avanço significativo de instrumentos híbridos e a retomada da renda variável. O crescimento do número de emissões evidencia um amadurecimento do mercado”, **afirma Cesar Mindof, nosso diretor.**

HÍBRIDOS E AÇÕES

Destaques do período, os títulos híbridos bateram recorde no primeiro semestre de 2026 somando **R\$ 47,8 bilhões em captação**, puxado principalmente por pessoas físicas e fundos de investimento. Na comparação com o mesmo período do ano anterior o volume subscrito de pessoas físicas saltou de R\$ 9,7 bilhões para R\$ 20,7 bilhões, um crescimento de 114,3%, enquanto fundos de investimento tiveram desempenho ainda mais expressivo, passando de R\$ 6 bilhões para R\$ 18,9 bilhões, alta de 215%. O avanço da participação dos fundos entre os subscritores das ofertas também se reflete na participação total, atingindo 39,6% no primeiro semestre de 2026 ante 28% na primeira metade de 2025.

A **renda variável** voltou a ganhar força em 2026, com o primeiro IPO depois de um período de jejum, e já supera em 62,5% todo o volume de 2025. Os follow-ons (ofertas subsequentes de ações) alcançaram R\$ 22,2 bilhões no primeiro semestre. No total, foram oito ofertas, o dobro do mesmo período em 2025.

RENDA FIXA

O volume de **debêntures** somou R\$ 169,8 bilhões no primeiro semestre, um recuo de 12,1% em relação ao mesmo período em 2025, mas com acréscimo no número de operações, passando de 268 para 278 nos primeiros seis meses de 2026. Puxado por energia elétrica, com 52,9% do total, as **debêntures incentivadas** representaram 38,3% do total captado no período, patamar praticamente estável frente aos 38,6% do primeiro semestre de 2025, mas em níveis historicamente recordes.

Já no **mercado secundário**, o volume negociado de debêntures cresceu 20,6% e atingiu R\$ 494,6 bilhões no primeiro semestre de 2026. As emissões de **CRIs** (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e **CRAs** (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) somaram, respectivamente, R\$ 20,3 bilhões e R\$ 7,1 bilhões, com retração de 15,8% e 50,4% ante o mesmo período de 2025.

As **notas comerciais** chegaram a um número de operações inédito para o primeiro semestre, considerando a série histórica, somando 123 operações[IS1.1], 43% maior na comparação com 2025, mas com recuo de 11,4% no valor captado nas ofertas. As emissões de **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) somaram R\$ 53,1 bilhões em 559 operações.

“Os dados do semestre evidenciaram a maturidade do mercado brasileiro, que demonstra solidez e

capacidade de avançar em diferentes cenários. A diversificação de ofertas mostra como as companhias têm possibilidade de acessar diferentes instrumentos que se adequam ao ambiente econômico global e doméstico.”, **destaca Guilherme Maranhão, presidente do Fórum de Estruturação de Mercado de Capitais da Anbima.**

MERCADO EXTERNO

No mercado internacional, o primeiro semestre de 2026 marcou o melhor desempenho para o período desde 2014, totalizando US\$ 24,8 bilhões em recursos captados. As **emissões do governo brasileiro, que representaram 58,9% do total**, somaram US\$ 14,6 bilhões, puxando o total para cima. Captações de instituições financeiras e empresas registraram US\$ 2,5 bilhões e US\$ 7,7 bilhões, respectivamente, mostrando relativa estabilidade em relação a períodos anteriores.

Fonte: [Anbima](#), em 27.07.2026.